O IMPACTO DA AUTOMEDICAÇÃO E EXERCÍCIOS PARA PERDA DE PESO EM ADULTOS.

Dayrane Tameirão de França[1]
Maria Cleide de Sousa Patez[2]
Talita Muniz Gonçalves de Jesus[3]
Jéssica Meira Mendes[4]

RESUMO
A automedicação, classicamente conhecida como o consumo de medicamentos sem receita médica, tornou-se um problema de saúde pública mundial, motivado pela falta de educação e treinamento em questões relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. O objetivo desse estudo é verificar impactos da automedicação e exercício em adultos obesos. Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados através de artigos científicos publicados nos anos de 2018 a 2022, nas plataformas online LILLACS; SCIELLO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram encontrados na plataforma SCIELLO 14 artigos, PUBMED 18 e BVS14. Após critérios pré-estabelecidos de leitura na íntegra e fichamento foram selecionados 14 artigos, sendo 04 da SCIELLO; 5 PUBMED e 5 da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A orientação das pessoas em relação às consequências da automedicação associada aos exercícios físicos deve ser realizada diariamente, pois os riscos do consumo indiscriminado, sem acompanhamento médico e farmacêutico, são muitos e podem acarretar diversas complicações para a saúde física. Muitos adultos obesos recorrem á automedicação e fazem o uso de forma irracional, sem prescrição e orientação correta, sendo expostas a uma série de eventos adversos e a dependência dos medicamentos.
Palavra-Chave: Obesidade. Perda de Peso. Automedicação. Atividade física.

ABSTRACT
Self-medication, classically known as the consumption of medicines without a prescription, has become a worldwide public health problem, motivated by the lack of education and training in issues related to the inappropriate use of medicines. The objective of this study is to verify the impacts of self-medication and exercise in obese adults. This is a descriptive, qualitative study and an integrative literature review. Data were collected through scientific articles published from 2018 to 2022, on the LILLACS online platforms; SCIELLO and Virtual Health Library (VHL). 14 articles were found on the SCIELLO platform, PUBMED 18 and BVS14. After pre established reading criteria in full and filing, 14 articles were selected, 04 from SCIELLO; 5 from PUBMED and 5 from the Virtual Health Library (VHL). Guiding people about the consequences of self-medication associated with physical exercise should be carried out daily, as the risks of indiscriminate consumption, without medical and pharmaceutical supervision, are many and can lead to various complications for physical health. Many obese adults' resort to self-medication and use it irrationally, without prescription and correct guidance, being exposed to a series of adverse events and drug addiction.

Keyword: Obesity. Weight loss. Self-medication. Physical activity.

[1] Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia na Faculdade UNIFTC- E-mail: dayranefrancaa@gmail.com
[2] Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Faculdade UNIFTC- E-mail: patezsousa@gmail.com

[3] Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Faculdade UNIFTC – E-mail: muniztalita88@gmail.com
[4]Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2013). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde-UESB. Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: jmmendes.vic@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) a obesidade é uma doença multifatorial que cresce de maneira acentuada, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento. Acredita-se que uma estratégia interdisciplinar em saúde pode ser mais efetiva do que intervenções isoladas para o controle e tratamento da obesidade. Contudo, a relação entre intervenções não farmacológicas (exercícios) e as possíveis interações com determinadas classes de medicamentos, normalmente utilizadas por obesos, têm sido pouco descritas na literatura.

No Brasil, a obesidade representa grandes custos nos sistemas nacionais de saúde e sua prevalência é de aproximadamente 30%. Apesar das atividades incentivadas pelo governo para reduzir o rápido aumento na incidência de obesidade e sobrepeso, projeta-se que essas taxas quase dobrem até 2050 (CANAZAS et al. 2022). Nesse contexto, pessoas obesas muitas vezes recorrem à automedicação e exercícios físicos como uma possível solução para seu problema. Tem sido muito comum ao longo dos anos, o uso de medicamentos sem prescrição, orientação e conselho de um profissional, o que traz problemas, pois podem prejudicar a saúde (DOMINGUES et al. 2016). Entre os fatores que possibilitam esse tipo de prática estão à dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde.

Nessa ótica, a atividade física também é um componente necessário ao tomar medicamentos para perda de peso. Mesmo diante de diversas campanhas que descrevem os riscos da automedicação muitas pessoas ainda fazem o uso indiscriminado de medicamentos, associado a atividades físicas de forma irregular (FONTOURA, 2022). De acordo Pereira (2022), os exercícios físicos são importantes para obter saúde e qualidade de vida devendo ser praticada regularmente por todas as pessoas que querem emagrecer e também por quem não tem esse objetivo. Além de proporcionar um gasto calórico que contribui para a perda de gordura, o exercício físico ajuda a controlar a glicemia, a pressão arterial e o perfil lipídico, reduzindo o risco de diabetes, hipertensão, infarto e Acidente Vascular Cerebral-AVC.

Por outro lado, sabe-se que o exercício físico aumenta a secreção de endorfinas, melhorando o humor, ajudando assim a manter a motivação do paciente na adesão ao tratamento para perda de peso corporal, porém o excesso de exercícios físicos associados à automedicação para emagrecer pode provocar sérios danos à saúde (SOUZA et al. 2022). Assim surge a necessidade de compreender os impactos que o uso indiscriminado de medicamentos associado à prática de exercícios pode causar em obesos.

Assim, a pergunta que norteia esse estudo é: Qual o impacto da automedicação e exercícios para perda de peso em adultos obesos? Verificar impactos da automedicação e exercício em adultos obesos. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou a Revisão Integrativa de Literatura.

MATÉRIAIS E METÓDOS

Trata-se de um estudo descritivo, de Revisão Integrativa de literatura. A pesquisa teórica pressupõe a discussão e fundamentação da teoria além de contra argumentações e questionamentos acerca da legitimação das hipóteses (MINAYO, 2001).

Segundo Galvão (2004), para elaboração deste tipo de pesquisa, é necessário consultar trabalhos publicados em livros e ou artigos científicos de acordo com a proposta previamente selecionada. Trata-se ainda de uma revisão integrativa da literatura que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Este método permite agregar as investigações já concluídas e obter conclusões de um tópico de interesse.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2022, iniciou com os seguintes filtros: Obesidade. Perda de Peso. Automedicação. Atividade física. O procedimento ocorreu da seguinte maneira: data de publicação dos artigos; idioma em língua portuguesa e tipo de literatura. Foi utilizada uma associação com os boleanos AND e OR.

Os dados foram coletados através de artigos científicos publicados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Publicações Médicas (Pubmed).

Para identificação das fontes, utilizou-se um recorte de 4 anos. Foram coletados artigos publicados no período de 2018 a 2022.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 04 anos, e

que abordassem obesidade, automedicação e exercícios físicos, estudos de revisão bibliográfica e estudos randomizados. Os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriores ao ano de 2018 e cartas ao editor, e estudos que abordassem somente obesidade.

Esse estudo obedece aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. Por se tratar de pesquisa de revisão de literatura não será necessária a submissão ao comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial nas plataformas online, foram encontrados na plataforma SCIELLO, 14 artigos, PUBMED 18 e BVS14. Após critérios pré-estabelecidos de leitura na integra e fichamento foram selecionados 14 artigos, sendo 04 da SCIELLO; 5 PUBMED e 5 da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A amostra final desta revisão foi constituída por 14 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Tabela 1: Artigos apresentados segundo tipo, título, autores, ano de publicação e principais objetivos e resultados.

TITULO	AUTORES E ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Riscos da automedicação com anorexígenos para o tratamento da obesidade	Souza et al. (2022).	Descrever as consequências causadas pela automedicação com anorexígenos por obesos	A orientação sobre o uso desses medicamentos deve ser realizada diariamente, pois os riscos do consumo indiscriminado, sem acompanhamento médico e farmacêutico dos anorexígenos, são muitos e podem levar a várias complicações para a saúde física.
Risco relacionado ao uso de medicamentos utilizados no tratamento da obesidade	Santos (2021)	Avaliar a prevalência do consumo de inibidores de apetite na cidade de Luz MG, bem como os efeitos adversos causados por eles.	Um número significativo de pessoas que utilizaram inibidores de apetite e que sentiram efeitos colaterais com uso dos mesmos, sobrepondo aos benefícios, o que torna evidente que o meio mais fácil nem sempre é o mais seguro

Avaliação do consumo de medicamentos para o tratamento da obesidade: um estudo realizado em farmácia do município de Teresina-Piauí	Coestrela et al. (2020)	Identificar quais medicamentos para o tratamento da obesidade são mais consumidos no município de Teresina.	Observou-se que a droga mais comercializada para o tratamento da obesidade é a Sibutramina, seguida de Orlistato, Fluoxetina.
Perigo dos medicamentos para emagrecer	Santos et al. (2019	Entender os efeitos colaterais prejudiciais ao organismo das pessoas que se submete a terapia medicamentosa para emagrecer.	As pessoas com excesso de peso ou obesas devem ter claro que a perda de gordura corporal deve ser por saúde e não por aparência física.
Remédios para emagrecer e a atenção farmacêutica	Pereira et al. (2022).	Caracterizar os riscos do uso indiscriminado de remédios para emagrecer e destacar a importância da atuação do farmacêutico no momento da dispensação destes medicamentos.	É muito importante que as pessoas que buscam os medicamentos para emagrecer tenham conhecimento sobre os efeitos adversos ocasionados pelos mesmos, a fim de evitar as consequências danosas que a automedicação pode trazer.
Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários.	Ponte et al. (2019)	Investigar o sobrepeso/obesidade, a auto percepção da imagem corporal de universitários e as associações entre essas variáveis com características Sociodemográficas, vinculadas à Universidade e aos comportamentos relacionados à saúde.	O estado de saúde regular relacionou-se com maior insatisfação com a imagem corporal. A melhor aptidão física associou se com menor chance de insatisfação corporal.
Prevalência de insatisfação corporal em praticantes de atividade física	Macedo et al. (2019)	Realizar uma busca bibliográfica sobre a prevalência de insatisfação corporal entre praticantes de atividade física.	Foi possível verificar que há grande insatisfação com a imagem corporal, entre os praticantes de atividade física, fato este, que pode ser decorrente da elevada cobrança social de amigos, familiares e a forte influência da mídia pela busca e idealização do corpo perfeito.

Prevenção e controle de sobrepeso / obesidade em adolescentes	Vieira et al. (2018)	Descrever o processo de construção de uma intervenção em forma de Programa de Assistência de Enfermagem ao Adolescente com o objetivo de prevenir e controlar o excesso de peso/ obesidade no ambiente escola	A intervenção de enfermagem orientou pelo Mapeamento de Intervenção permite ações baseadas em teorias, participação da comunidade, vínculo escola/serviço e continuidade do cuidado
Aspectos Psicossociais Relacionados à Imagem Corporal de Pessoas com Excesso de Peso	Silva (2019)	Investigar a imagem corporal de pessoas com excesso de peso e os aspectos psicossociais vivenciados por elas.	A necessidade de expandir a abordagem das pessoas com excesso de peso para além dos problemas relacionados à esfera físico-biológica, uma vez que o cuidado em saúde requer a perspectiva da integralidade.
Autopercepção e atitudes de estudantes da UFMT quanto ao peso e à imagem corporal	Lopes (2022)	Conhecer o perfil do comportamento de risco dos graduandos quanto à condição do grau de sobrepeso e obesidade e as automedidas para se manter nos padrões estabelecidos.	Os estudantes se percebem com distorções entre o que realmente têm com a autopercepção do peso, subestimando ou superestimando-a
Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer	Carvalho (2021)	Analisar o papel do farmacêutico diante dos riscos do uso abusivo dos remédios para emagrecer.	O farmacêutico tem papel importante na orientação dos riscos e benefícios dos fármacos anorexígenos, principalmente, no que diz respeito aos problemas relacionados ao uso incorreto e abusivo desses medicamentos
Recursos farmacoterapêuticos no auxílio à perda de peso	Santos et al. (2022)	Identificar os fármacos mais utilizados para a perda de peso; apresentar os benefícios e malefícios; buscar informações acerca do que leva as pessoas a buscarem esses fármacos para além da perda de peso	Ações voltadas para informar e conscientizar a população sobre os riscos da automedicação e a necessidade de uma rede de apoio multiprofissional especializada para o acompanhamento da perda de peso é muito importante.

Riscos do uso de medicamentos para o emagrecimento.	Lobo et al. (2021)	Analisar os agentes farmacológicos frequentemente utilizados no combate a obesidade.	A assistência farmacêutica é indispensável para orientar os usuários quanto à ação farmacológica de medicamentos para emagrecer.
Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada, na cidade de Cajazeiras.	Neto et al. (2021).	Identificar se os estudantes dos cursos superiores de saúde de uma instituição de ensino privada utilizam medicamentos para emagrecer.	Estudantes de cursos superiores, consomem medicamentos para emagrecimento, apesar de conhecer os riscos que os remédios oferecem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Segundo Santos et al. (2019), a prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado em todo o mundo, tornando-se um problema de saúde pública que aumenta o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. O controle adequado do peso corporal está associado à redução de fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus, tipo 2 e dislipidemia.

A Organização Mundial da Saúde- OMS (2020) sugere que a perda de aproximadamente 10% do peso corporal em adultos com sobrepeso/obesidade pode reduzir o risco de mortalidade associada a doenças metabólicas e aumentar sua qualidade de vida. Em geral, o sobrepeso/obesidade também está associado a um estado inflamatório crônico leve, que é uma das causas do desenvolvimento de resistência à insulina no músculo esquelético.

As estratégias não farmacológicas mais utilizadas para controle do peso corporal são a restrição calórica e o exercício físico. A restrição calórica é uma intervenção dietética de baixa caloria (redução de aproximadamente 10-30% em relação às necessidades diárias), mas que mantém as necessidades ou necessidades nutricionais (SOUZA et al. 2022).

De acordo Macedo et al. (2022), o exercício físico é um tipo de atividade motora planejada, estruturada e repetitiva que possui um objetivo específico, porém seu efeito na redução do peso corporal ainda não está totalmente esclarecido. O baixo impacto que o exercício em si tem sobre o peso corporal pode ser devido ao fato de este ser regulado por múltiplos fatores, e que aumenta a complexidade associada ao desenvolvimento da obesidade.

Um fator a ser considerado na aplicação do modelo de exercício contínuo é a

relação entre a intensidade do exercício e a utilização do substrato pelo músculo esquelético. Tem sido relatado que a intensidade na qual a oxidação máxima de gordura ocorre em pessoas saudáveis não treinados está entre 60 e 65% do, mas em pacientes com sobrepeso/obesidade esse valor tende a ser reduzido para 45- 50% (LOBO et al. 2021).

No entanto, os potenciais benefícios de perda de peso corporal dos exercícios de resistência muscular são limitados. Aparentemente, esse modelo de exercício não apresenta vantagem em relação aos outros modelos citados acima em termos de perda de peso corporal. No entanto, sem considerar o impacto no peso corporal total, programas de sobrecarga muscular aplicados em pacientes com sobrepeso podem induzir mudanças significativas na composição corporal (SILVA, 2019; NETO et al. 2021).

Muitas pessoas que não conseguem perder peso através da atividade física, acabam recorrendo a automedicação, que segundo Santos (2021), tornou-se uma prática global, onde as pessoas tendem a comprar medicamentos de venda livre apenas com base no mapeamento de sintomas. Os efeitos ativos e passivos da automedicação na gestão da saúde a colocaram como uma preocupação global de saúde pública.

Um estudo desenvolvido por Carvalho (2021) mostrou que muitos medicamentos utilizados por obesos sem prescrição causa impactos negativo a saúde e que o uso de metformina em pacientes gravemente obesos aumenta a chance de desenvolver esteatose. Corroborando com esse resultado Pontes et al. (2019), e Pereira et al. (2022), afirmam que embora seja considerado seguro, o uso de metformina, deve ser monitorado. Testes de função hepática e exames de imagem devem ser solicitados no início do tratamento para avaliar a progressão da lesão hepática.

Os riscos da automedicação são altos, os medicamentos para perda de peso possuem contraindicações e efeitos colaterais. As razões pelas quais as pessoas consomem esse tipo de medicamento sem receita médica é perder peso rapidamente e sem muitos sacrifícios, assim muitas vezes as pessoas recorrem ao uso de medicamentos sem controle médico (LOPES, 2022).

Muitos desses medicamentos estão na lista de investigação e vigilância em saúde. Em alguns casos, eles podem causar problemas no sistema digestivo, pois sua ingestão a longo prazo pode causar efeitos colaterais graves. Por outro lado, os

maus hábitos alimentares somados à ingestão de pílulas, e o uso incorreto de exercícios físicos aumentam em muitos casos as chances de sofrer de doenças cardíacas (COESTRELA et.al.2020).

De acordo um estudo randomizado por Santos et al. (2022), a base do tratamento da obesidade é uma alimentação saudável e equilibrada e a prática de exercícios físicos, ou seja, uma mudança no estilo de vida. Infelizmente, isso não é suficiente ou não é fácil de conseguir em um grupo de pacientes, que precisarão de suporte farmacológico para resolver seu problema.

A história da farmacoterapia da obesidade tem sido repleta de contratempos e dilemas relacionados à segurança, eficácia, abuso e efeitos adversos, como por exemplo o risco de hipertensão pulmonar (VIEIRA et al. 2018).

Segundo Neto et al. (2021), houve uma mudança progressiva na compreensão ocidental da obesidade, que é cada vez mais vista como uma doença crônica, e não como resultado de um distúrbio comportamental. Essas mudanças de definição têm ramificações importantes, tais como novo paradigmas exigindo maior medicalização e maior envolvimento dos sistemas de saúde públicos e privados, com a bagagem econômica que isso acarreta. Por outro lado, isso é um incentivo para o desenvolvimento de terapias farmacológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi verificar impactos da automedicação e exercício em adultos obesos, assim, os achados dessa investigação demostram que muitas pessoas acima do peso recorrem a alta medicação e exercícios físicos como uma possível solução para redução de gorduras.

Através dos estudos analisados compreende-se que a automedicação associada a exercícios físicos em indivíduos com obesidade deve ser cuidadosamente analisada, uma vez que se trata de uma população com multimorbidades, geralmente atendida por uma equipe de profissionais de saúde. Este fato pode contribuir para o uso crônico de múltiplos medicamentos, o que, por sua vez, pode contribuir para a manifestação de doenças.

Nessa ótica o exercício físico é uma pedra angular no tratamento de pacientes com sobrepeso/obesidade, principalmente com efeitos nos níveis funcional, metabólico, muscular e cardiovascular. Com doses adequadas de exercício físico, mudanças na composição corporal do paciente também poderiam ser favorecidas. No

entanto, é importante ressaltar que as evidências científicas internacionais atualizadas mostram apenas uma faixa baixa de eficácia de todos os modelos exercício na perda de peso corporal total quando essa modalidade terapêutica é aplicada isoladamente.

Vale ressaltar que o presente estudo teve como limitação a disponibilidade na literatura de artigos que abrangessem a associação da atividade física com o uso dos fármacos. Espera-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, no sentido de levar informações acerca dos riscos envolvendo automedicação e exercícios físicos feitos sem orientação adequada.

REFERÊNCIAS

CANAZAS, V. M. A., FAUSTINO, C. G., & MEDEIROS, F. A. de. (2022). Prevalência de obesidade grau I, grau II e grau III na população adulta residente nas capitais dos estados e distrito federal em 2019. *RBONE* - **Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento,** *15*(92), 156-163.

CARVALHO, L. A. DE., & ANDRADE, L. G. de. (2021). Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. **Revista Ibero Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, *7*(10), 1846–185.
COESTRELA.; CARVALHO, LRA de; LIMA, ND de; COSTA, TP de C.; ONYEISI, JOS Avaliação do consumo de medicamentos para o tratamento da obesidade: estudo realizado em farmácia do município de Teresina-Piauí. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 9, n. 3, pág. e43932293, 2020.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalence of selfmedication in the adult population of Brazil: a systematic review. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 36, 2016.
RODRÍGUEZ-Hurtado D. Self-medication in district of Lima Metropolitana, Perú. **Rev Med Hered.**2016; 27:15-21.

FONTOURA, A. S. da., & MARTINS, J. B. (2022). Exercícios Concorrente e Aeróbico em Ambiente Quente e Termoneutro: Respostas Fisiológicas e Perspectivas de Meninas Obesas. **Epitaya E-Books**, *1*(6), 93-104.

GALVÃO CM**. A prática baseada em evidências:** uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória [livre-docência]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2002.

LOBO, S. M.., SENNA Junior, V. A. de., & ANDRADE, L. G. de. (2021). RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS PARA O EMAGRECIMENTO. **Revista Ibero Americana** *De Humanidades, Ciências E Educação*, *7*(9), 1456–1466 .

LOPES, T. C., & CAMPOS, T. S. (2022). Autopercepção e atitudes de estudantes da ufmt quanto ao peso e à imagem corporal. **corpoconsciência,** *26*(1), 70-8.
MACEDO et al. Prevalência de insatisfação corporal em praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, ISSN-e 1981-9927, Vol. 13, Nº. 81, 2019, págs. 617-623.

NETO, Bazílio Bezerra de Carvalho et al. Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada, na cidade de cajazeiras, paraíba, Brasil**. Revista Saúde e Meio Ambiente -** UFMS. v. 12 n. 1 (2021).

OMS. World Health Organization. The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1. Geneva: **World Health Organization**; 2020.

PEREIRA, M. C.., SQUINELLO, L., VIEIRA, T., & GUIMARÃES, J. da S. (2022). Remédios para emagrecer e a atenção farmacêutica. **Scientific Electronic Archives**, *15*(9).

PONTE, M. A. V., FONSECA, S. C. F., CARVALHAL, M. I. M. M., & DA FONSECA, J. J. S. (2019). Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**.

SANTOS KP DOS, SILVA GE DA, MODESTO KR. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Rev Inic Cient Ext**. 28º de janeiro de 2019 [citado 16º de setembro de 2022(1):37-45.

SANTOS, Amanda Cabral do et.al. Recursos farmacoterapêuticos no auxílio à perda de peso**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos** / v. 5 n. 10 (2022).

SANTOS, Amanda Ferreira Freitas Santos. Risco relacionado ao uso de medicamentos utilizados no tratamento da obesidade. **Repositório institucional.**2021.

SILVA, N. G., & DA SILVA, J. (2019). Aspectos Psicossociais Relacionados à Imagem Corporal de Pessoas com Excesso de Peso. **Revista Subjetividades**, *19*(1), Publicado em: 02/08/2019.

SOUZA, MA de.; COSTA, G. de S.; FRANCO, JVV.; VARELA, GG.; NESTOR, ICN.; ANDRADE, Ítalo D. de.; SANTOS, JJ dos.; BARBOSA, JM.; FONSECA, KP.; MADEIRA, SFN. Riscos da automedicação com anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 11, n. 12, pág. e133111234459, 2022.

VIEIRA CENK, DANTAS DNA, Miranda LSMV, Araújo AKC, Monteiro AI, Enders BC. Programa de enfermagem saúde na escola: prevenção e controle de sobrepeso / obesidade em adolescentes. **Rev Esc Enferm** USP. 2018.